

ENTREVISTA A JOSÉ LUÍS CARNEIRO, SECRETÁRIO DE ESTADO DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

“ENCONTROS SÃO UMA HOMENAGEM AOS EMPRESÁRIOS DA DIÁSPORA”

José Luís Carneiro, Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas explica, em entrevista à PORT.COM, as vantagens de reunir em Portugal um leque tão diversificado de agentes económicos portugueses residentes no exterior com o propósito de se gerarem fluxos de investimento e se intensificarem laços económicos da Diáspora com Portugal.

ENTREVISTA: ABÍLIO BEBIANO

Como surgiu a ideia de reunir em Portugal um leque tão diversificado de agentes económicos portugueses residentes no exterior com o propósito de se gerarem fluxos de investimento e se intensificarem laços económicos com o país de origem?

Os portugueses que saíram de Portugal, nas sucessivas gerações e para diferentes destinos, continuam a acreditar no país e a olhar para o seu futuro com muita confiança. E também com a esperança, ou a intenção, de participar ativamente na construção desse futuro, o que passa muitas vezes por um pequeno projeto de natureza empresarial, assente numa matriz local ou regional. A noção de que é importante apoiar esses percursos, e inserir essas iniciativas de micro ou pequeno investimento num contexto informativo atualizado e numa estrutura de apoio e enquadramento, foi ganhando conteúdo, forma e relevância.

Por outro lado, num mundo cada vez mais globalizado, inovador e competitivo, desenvolveu-se gradualmente uma perceção clara da importância estratégica e da expressão económica global do

empreendedorismo oriundo das Comunidades Portuguesas ou que se apoia na Diáspora portuguesa como plataforma para a internacionalização. Existe, assim, um duplo potencial de origem dos fluxos de investimento e de destino de iniciativas de expansão internacional por parte de micro e pequenos empresários portugueses e lusodescendentes, que se traduz num contributo significativo para a modernização e desenvolvimento do tecido empresarial português, que é fundamental trabalhar e desenvolver.

Para esse efeito, é essencial proporcionar a estes empreendedores boa e útil formação, desde logo sobre os instrumentos e programas de apoio ao investimento existentes em Portugal e, também, sobre as instituições geradoras de oportunidades de investimento no nosso país. Da mesma forma que é importante facultar-lhes um espaço privilegiado de formação de parcerias, diálogo e partilha de experiências e boas práticas. Indissociável desta dinâmica é, simultaneamente, a materialização e o reforço de um sentimento identitário de “pertença” entre os empresários portugueses pelo mundo, não apenas ao nível da

relação afetiva com o seu país de origem, mas também na valorização mútua das suas afinidades, diferenças e complementaridades e na consciência da relevância do seu valor coletivo de mercado.

Foi ao fazer uma leitura continuada, atenta e consciente de todos estes fatores e da sua evolução que se constatou a necessidade de abordar, de forma integrada, a gestão e o acompanhamento das questões ligadas ao empreendedorismo da Diáspora. Nesse sentido, desenvolveu-se uma estrutura própria para as acompanhar, que é o Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora, e encetou-se o processo dos Encontros anuais dos Investidores da Diáspora, subordinados, justamente, ao lema “Conhecer para Investir”.

Estes Encontros, a que pretendemos conferir continuidade, regularidade e um enquadramento cada vez mais consistente, têm por principal objetivo criar uma atmosfera propícia ao micro e pequeno investimento com origem na Diáspora, juntando agentes empresariais e entidades públicas e privadas, em numerosas áreas de atividade económica e nos planos

local, regional, nacional e internacional, facilitando a divulgação de informação direcionada às suas iniciativas e facilitando a criação de redes de contactos. Numa outra dimensão, pretende-se construir alicerces nas comunidades portuguesas para que micro e pequenos empresários baseados em regiões de Portugal possam encontrar na Diáspora, por todo o mundo, uma base sólida para investirem fora do país com maior segurança.

Os Encontros dos Investidores da Diáspora são, assim, um importante ponto de encontro e de confluência de todos estes nossos concidadãos e dos seus projetos. E são bem representativos do espírito empreendedor e da determinação de bem suceder que caracterizam milhões de portugueses pelo mundo e perpassam as suas histórias de vida, muitas delas extraordinárias, como tenho testemunhado nas minhas visitas às comunidades portuguesas em muitos países. Na verdade, estes Encontros são, e também assim devem ser vistos, uma homenagem a todos eles.

A realização do I Encontro de Investidores da Diáspora realizado em 2016, em Sintra, foi uma experiência bastante positiva. Que destaca deste Encontro?

ESTES ENCONTROS (...) TÊM POR PRINCIPAL OBJETIVO CRIAR UMA ATMOSFERA PROPÍCIA AO MICRO E PEQUENO INVESTIMENTO COM ORIGEM NA DIÁSPORA E FACILITAR A CRIAÇÃO DE REDES DE CONTACTOS



Em dezembro de 2016, o Iº Encontro de Investidores da Diáspora juntou, em Sintra, durante dois dias, cerca de 300 representantes de micro e pequenas empresas de 38 países, assim como vários membros do Governo que tutelam as áreas e temáticas ligadas ao apoio ao investimento, e ainda, entre outras entidades, cerca de 66 representantes/responsáveis de câmaras de comércio, associações empresariais, fundações, instituições de ensino superior, 21 Municípios e Comissões Intermunicipais e cerca de 50 empresários e representantes do tecido económico e empreendedorismo do Município de Sintra. No conjunto, esteve representado um amplo espectro de áreas de atividade, das quais destacaria os serviços, a logística, a indústria, o comércio e distribuição, o turismo e hotelaria, o ramo imobiliário, as novas tecnologias de informação e comunicação, a banca, a gastronomia e os vinhos, e ainda a consultoria e o apoio jurídico à atividade empresarial.

O Encontro de Sintra evidenciou bem a dimensão da expressão económica e o notável dinamismo dos agentes empresariais portugueses residentes fora de Portugal, e traduziu-se em resultados e num retorno muito positivos. Ao se proporcionar aos participantes e potenciais investidores informação sólida e direcionada às suas necessidades e dúvidas (por exemplo, sobre como e onde pode investir, que parceiros identificar, com que apoios pode contar), assim como um clima de proximidade e confiança, criaram-se condições mais favoráveis à geração de fluxos de investimento e à intensificação dos laços económicos com Portugal.

De Sintra resultaram vários projetos concretos e interessantes de investimento originários da Diáspora, por todo o país, que temos vindo a acompanhar, sobressaindo os setores ligados aos serviços, turismo, logística, energias renováveis, inovação e novas tecnologias, entre outros. Noto que os projetos de investimento em

curso correspondem a um potencial bruto de negócios de expressão notável.

O potencial deste mercado é consequência direta do dinamismo dos agentes económicos portugueses residentes no exterior e do seu capital de influência nas sociedades de acolhimento. Qual o papel e relevância que o GAID tem desempenhado neste processo?

O Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora, GAID, tem vindo a reforçar e a diversificar crescentemente as suas áreas de atuação e os seus instrumentos de trabalho. Tem como objetivo central o desenvolvimento de um contexto favorável ao micro e pequeno investimento originário da Diáspora, posicionando-se como plataforma de facilitação e apoio aos agentes económicos e empresariais envolvidos neste processo, em Portugal (tanto ao nível nacional como nos planos local e regional) e no exterior. Faculta informação especificamente direcionada para o apoio às iniciativas dos empresários da Diáspora, encaminha-as para as devidas entidades e acompanha a sua evolução. Trabalha, também, no apoio e encaminhamento de projetos de internacionalização de micro e pequenas empresas de base regional.

Para levar a cabo estes propósitos, o GAID atua em rede com pontos focais interministeriais, que detêm competências em setores fulcrais na concretização dos projetos empresariais da Diáspora, desde as questões fiscais até às candidaturas a fundos europeus, entre muitas outras e para citar apenas algumas das áreas em que a procura de informação e apoio é mais sentida. O GAID coordena-se ainda com os Gabinetes de Apoio ao Emigrante, desde logo aqueles que dispõem de valências de aconselhamento económico e empresarial no âmbito dos fluxos de investimento de destino ou origem regional.



O GABINETE DE APOIO AO INVESTIDOR DA DIÁSPORA, GAID, TEM VINDO A REFORÇAR E A DIVERSIFICAR CRESCENTEMENTE AS SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO E OS SEUS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

Pretende-se também que o GAID funcione como promotor da criação de redes de contactos entre os empresários da Diáspora. Neste âmbito, o GAID gere uma base de dados que está constantemente a ser atualizada e que abrange milhares de micro e pequenas empresas criadas ou detidas por portugueses residentes no exterior, ou que se encontram baseadas em Portugal mas em processo de internacionalização. Nela se incluem, também, câmaras de comércio e outras entidades ligadas ao associativismo empresarial. As empresas constantes desta base de dados desenvolvem a sua atividade em numerosas áreas, desde a restauração, hotelaria, indústria metalomecânica ou agroalimentar, até às novas tecnologias de informação

e comunicação e à saúde. São áreas, todas elas, muito relevantes para o nosso país.

“Conhecer para investir” é o slogan adotado para os Encontros de Investidores da Diáspora. Em Viana do Castelo, como se pretende promover o diálogo para criar condições favoráveis ao conhecimento de troca de experiências, de desenvolvimento de cadeias de contato e de exploração de eventuais parcerias de negócio, numa lógica de complementaridades de interesses e prioridades estratégicas?

O IIº Encontro de Investidores da Diáspora, ou seja, a segunda edição da iniciativa, terá lugar em Viana do Castelo, na sequência do simpático convite do Presidente da Câmara, Engº José Maria Costa. Trata-se de uma cidade com especificidades que a tornam particularmente apropriada para dar continuidade a este processo, pois tem um tecido económico e empresarial muito vital e dinâmico, aliada a um importante contexto de cooperação inter-regional e transfronteiriça, para além de ser terra de origem de um significativo número de Portugueses residentes no exterior.

Em Viana do Castelo, pretende-se desenvolver a dinâmica iniciada em Sintra e continuar a promover a dinamização do tecido empresarial da Diáspora portuguesa e a reforçar redes interativas de contactos entre os seus representantes. Ao mesmo tempo, serão providenciados aos participantes, em tempo real e ao mais alto nível, a informação e o apoio necessários à procura de oportunidades de investimento, inovação e parcerias de negócios no nosso país. A ideia é ir ao encontro das suas principais preocupações, questões e interesses concretos, facultando-lhes o acesso a conhecimentos e informação em áreas-chave para os seus negócios,

*VIANA TEM
ESPECIFICIDADES
QUE A TORNAM
PARTICULARMENTE
APROPRIADA PARA
DAR CONTINUIDADE
A ESTES ENCONTROS,
POIS TEM UM TECIDO
ECONÓMICO E
EMPRESARIAL MUITO
VITAL E DINÂMICO*

nomeadamente no plano dos mecanismos institucionais de apoio ao investimento em Portugal.

Em virtude da forma como o programa do Encontro foi concebido, haverá – quer em debates, quer em programas à margem, quer em apoio presencial de técnicos de vários organismos – múltiplas oportunidades de interação direta com representantes de agências, institutos e organismos oficiais que, no plano interno, tutelam domínios relevantes em matéria de investimento em Portugal e internacionalização de micro e pequenas empresas. E, não menos importante, será oferecida aos participantes e potenciais investidores uma plataforma privilegiada de diálogo, debate e partilha mútua de experiências e boas práticas, desenvolvendo-se desta forma uma valiosíssima rede de interação, parceria e afinidade entre os empresários da Diáspora, e também entre esta e os empresários em território nacional que estejam em processo de internacionalização via Diáspora.

Em termos de temáticas propriamente ditas, o Encontro será estruturado em



painéis, com a presença de vários membros do Governo e dirigentes de instituições e moderados por renomados jornalistas. Estes painéis serão dedicados à apresentação das vantagens, oportunidades, instituições e instrumentos de apoio ao investimento em Portugal, à análise de modelos de associação e participação em rede (desde as instituições de ensino superior até às câmaras de comércio e a outras formas de associativismo empresarial da Diáspora), e ao papel das autarquias e regiões, bem como da cooperação regional e transfronteiriça. Ou seja, teremos um programa amplo e com dimensões informativas reforçadas, que esperamos confira ao Encontro interesse, valor acrescentado e, também, um relance sobre a realidade do mundo globalizado, crescentemente competitivo e em modernização acelerada, que exige de todos nós uma atualização das nossas capacidades e aptidões profissionais e interpessoais.

Por outro lado, haverá interessantes painéis de apresentação de iniciativas e casos concretos de empreendedorismo da Diáspora. Em todos os painéis haverá

lugar à abertura do debate à audiência, para esclarecimento de dúvidas e recolha de sugestões.

De assinalar também que, no âmbito da parceria existente com a Fundação AEP (Associação Empresarial de Portugal), terá lugar no decurso do Encontro a cerimónia de entrega do prémio “Eleva o seu negócio 4.º”, no contexto do programa com o mesmo nome, que se destina a reconhecer agentes económicos e empresariais residentes no exterior que hajam identificado oportunidades de negócio nos países de destino e/ou que tenham criado empresas de sucesso nas áreas de alta/média tecnologia ou com elevado grau de inovação agregada. Consubstancia-se assim, afinal, a entrega de um “Prémio ao Jovem Empreendedor da Diáspora”.

Em suma, esta iniciativa vai constituir uma possibilidade de conhecimento, reencontro e de reforço de confiança para todos aqueles que tenham recursos e queiram investir nas suas terras de origem e que, ao mesmo tempo, também estejam disponí-

HAVERÁ MÚLTIPLAS OPORTUNIDADES DE INTERAÇÃO DIRETA COM REPRESENTANTES DE AGÊNCIAS, INSTITUTOS E ORGANISMOS OFICIAIS QUE, NO PLANO INTERNO, TUTELAM DOMÍNIOS RELEVANTES EM MATÉRIA DE INVESTIMENTO

veis para aceitar intenções de investimento de empresas que estão hoje sediadas em Portugal e que nunca experimentaram a internacionalização. Muitos portugueses que vivem no mundo estão disponíveis para serem alicerces dessas intenções de sair e de conhecer outros mercados e sociedades, potenciando-se, por essa via, a internacionalização da economia portuguesa.

Neste contexto, como em tantos outros, a verdade é que os portugueses sempre possuíram esta faculdade de levar Portugal ao mundo, quando partem para outros países, e de trazer o mundo para Portugal, quando regressam ao nosso país. É uma maisvalia de enorme potencial multiplicador que temos o dever de acarinhar, apoiar e promover, em benefício de todos.

Como vê a importância do papel dos Municípios em todo este processo? Muitos deles têm um Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE). Como considera a resposta dos Municípios a este desafio na ligação estreita do português residente no exterior à sua terra de origem? Não seria importante dinamizar mais a atuação daqueles Gabinetes, cujos objetivos são muito relevantes?



É inegável a importância do papel dos Municípios como agentes e polos catalisadores de atração e captação de investimento e geradores de internacionalização de empresas de base regional, com base na ligação estreita do português residente no exterior à sua terra de origem. É, por isso, indispensável acompanhar a chamada “territorialização” desses fluxos económicos que têm como origem e destino a Diáspora. Até porque as estatísticas demonstram que quando os emigrantes regressam a Portugal, definitiva ou temporariamente, mais de 90% regressam à sua freguesia de origem, sendo que podem ali enraizar as suas intenções de investimento, valorizando recursos locais e recursos patrimoniais e reforçando os vínculos com a sua identidade, a sua memória e a sua história pessoal. Estamos a falar não só de laços económicos, mas também de laços culturais e identitários.

Por maioria de razão, os Municípios têm um papel de primeira linha neste processo, cabendo-lhes gerir estas importantes oportunidades de valorização da melhor forma, otimizando os meios e recursos disponíveis e em benefício das respetivas populações e regiões. É nosso dever incentivar e apoiar essas iniciativas. Tendo em conta estes fatores, o Governo, ao estabelecer Gabinetes de Apoio ao Emigrante com os Municípios, procura incentivar o diálogo entre os portugueses

no mundo e cada Município, numa ótica de apoio à sua mobilidade, tanto na partida dos que pretendam vivenciar experiências profissionais e pessoais noutros países, como no regresso de tantos outros a Portugal, de forma temporária ou definitiva. Com toda a dimensão de informação em múltiplas áreas que esse apoio implica, incluindo também, se for o caso, o apoio aos projetos de investimento que surjam da nossa Diáspora, direcionados às respetivas regiões. Por isso é muito importante a celebração dos chamados Protocolos de Cooperação de segunda geração entre o Ministério dos Negócios Estrangeiros/Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas e os Municípios onde já funcionam Gabinetes de Apoio ao Emigrante ou que decidiram criá-los. Estes Protocolos são muito úteis e, sobretudo, muito inovadores, pois incluem uma forte dimensão económica e empresarial, que se consubstancia no apoio concreto ao investimento e à internacionalização e, consequentemente, numa maior promoção do desenvolvimento regional e da oferta turística.

De assinalar também que, por via destes Protocolos, os renovados Gabinetes de Apoio ao Emigrante vêm intensificando a sua cooperação com o Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora, na perspetiva da ligação da Diáspora e do seu empreendedorismo às origens e, simultaneamente, potenciando o perfil regional quer do destino dos fluxos de investimento, quer da origem das iniciativas de internacionalização de micro e pequenas empresas. Por todos estes motivos, é importante promover e dinamizar cada vez mais a atuação dos Gabinetes de Apoio ao Emigrante, havendo muito trabalho de sensibilização, mobilização e interação a fazer, e sendo claro que os Municípios têm ao seu dispor, nestes Gabinetes, um grande potencial a aproveitar e a desenvolver. 🍷